

Inquérito de Conjuntura ao Sector Industrial Exportador

4.º Trimestre de 2010*

De acordo com os resultados do Inquérito de Conjuntura ao Sector Industrial Exportador (I.C.S.I.E.) no 4.º trimestre de 2010, a confiança das empresas de Macau quanto às perspectivas de exportações nos próximos seis meses diminuiu, em consequência das recentes tensões políticas no Médio Oriente, da subida contínua do preço do petróleo e da recuperação atrasada do mercado de trabalho nos Estados Unidos. O conjunto das empresas inquiridas, que previam uma evolução positiva, desceu de 43,2% no trimestre anterior para 38,4% neste trimestre, enquanto as empresas que previam uma diminuição nas exportações, subiram de 21,3% para 26,4%. Contudo, as empresas inquiridas detêm, em termos médios mensais, uma carteira de encomendas na ordem de 3,19 meses, representando um nível superior ao verificado no trimestre anterior e ao registado no período homólogo de 2009.

Das opiniões obtidas pelas empresas inquiridas, e no concernente à situação da Carteira de Encomendas, prevê-se que os EUA, Interior da China, Canadá e os países da América Latina sejam os mercados de destino de exportação com perspectivas mais favoráveis, sendo os produtos de vestuário as principais mercadorias exportadas. Entretanto, as empresas enfrentam ainda as dificuldades causadas pela subida dos preços das matérias-primas.

Duração da Carteira de Encomendas dos industriais superior à verificada no trimestre anterior e no mesmo período do ano passado

Segundo as informações, a duração média mensal da carteira de encomendas detidas pelos industriais inquiridos era de 3,19 meses, representando um acréscimo de 20,8% e 46,3%, respectivamente, em relação ao trimestre anterior (2,64 meses) e ao período homólogo do ano transacto (2,18 meses). A carteira de encomendas detidas pelo sector de “Vestuário e Confecção” e a de “Outros Sectores” eram de 3,47 meses e de 2,65 meses, registando um crescimento de 13% e 45,6% em relação ao trimestre

* Fonte dos dados: DSE, Inquérito de Conjuntura ao Sector Industrial Exportador, 4.º trimestre de 2010 (dados tratados em 07/03/2011).

anterior, respectivamente; quando comparados com os verificados no mesmo período de 2009, registou-se uma subida de 14,5% e 48,9%, respectivamente.

Quanto à auto-avaliação da capacidade produtiva disponível das empresas face às novas encomendas, 85% das empresas inquiridas afirmaram possuir capacidade produtiva suficiente para as satisfazerem, enquanto 14,7% responderam negativamente.

EUA continuam a ser os mercados de destino com perspectivas mais favoráveis para as exportações de Macau

Da análise ao índice geral da situação de encomendas trimestral por mercados, EUA, Interior da China, Canadá e os países da América Latina são, relativamente, os mercados de destino que apresentam perspectivas mais favoráveis para as exportações de Macau, apresentando índices na ordem dos 31,4, 10,0, 9,6 e 8,0, respectivamente. Da comparação com as evoluções tendenciais dos diferentes mercados do trimestre anterior, EUA são, ainda, os mercados que apresentam perspectivas mais favoráveis para as exportações de Macau.

Ainda sobre o mercado de destino de exportação, a situação das encomendas dos países europeus continua a ser menos positiva, apresentando índice de encomendas de -8,4.

Diminuição da confiança das empresas quanto às perspectivas de exportações

No contexto das perspectivas de exportações nos próximos seis meses, o número das empresas inquiridas que antecipavam uma situação positiva diminuiu de 43,2% no trimestre anterior, para 38,4% neste trimestre (com uma descida de 4,8 pontos percentuais). Destas, 33,2% das empresas inquiridas previam um ligeiro crescimento e 5,2% previam um forte aumento nas exportações. O conjunto das empresas que antecipavam uma evolução menos favorável subiu de 21,3% no trimestre anterior para 26,4% neste trimestre, subindo 5,1 pontos percentuais. Quando comparado com o verificado no mesmo período de 2009 (20,9%), verificou-se um acréscimo de 5,5 pontos percentuais, das quais, 10,6% apontam para um ligeiro decréscimo e 15,8%

para um forte declínio. Quanto às empresas que prevêem “Sem Alteração”, estas decresceram ligeiramente de 35,2% no trimestre anterior para 34,9% neste trimestre. Estes dados traduzem que a confiança das empresas em relação às exportações futuras diminuiu.

Quanto ao nível de utilização do equipamento produtivo, 6% afirmaram ter registado aumento, um pouco superior aos verificados no trimestre anterior (5,3%), mas muito inferior aos verificados no mesmo trimestre de 2009 (36,1%), enquanto 89% apontam para “Sem Alteração” (igual ao trimestre anterior). Quanto às empresas que apontaram para a diminuição, estas representaram 4,6% neste trimestre (o mesmo no trimestre anterior), com uma descida de 4,2 pontos percentuais em relação ao mesmo período de 2009.

Redução contínua no número de trabalhadores e diminuição ligeira da demanda das empresas por pessoal

As empresas inquiridas indicaram que o número de trabalhadores no Sector Industrial Exportador diminuiu 1,2% e 8,2% face ao trimestre anterior e ao mesmo período de 2009, respectivamente.

Destas empresas, 53,8% declararam ter insuficiência de trabalhadores, sendo um nível inferior aos 55,5% e 54,8% verificados no trimestre anterior e no período homólogo de 2009, respectivamente, o que demonstra que a demanda por pessoal está ligeiramente diminuída. Nestas empresas, destaca-se a indústria de “Vestuário e Confecção”, com 54,8% das empresas inquiridas deste mesmo sector de actividades, inferior aos 58,4% do trimestre anterior, mas superior aos 47,9% verificados no período homólogo do ano passado.

Quanto ao recurso ao trabalho em regime de horas extraordinárias, de entre as empresas inquiridas, 76,5% recorreram a horas extraordinárias de trabalho, índice inferior aos 82,2% do trimestre anterior, mas superior aos 62,8% verificados no mesmo período de 2009, das quais 58,9% devido a motivos predominantemente sazonais. Na vertente do ajustamento salarial, 8,1% das empresas inquiridas afirmaram ter aumentado o salário no 4.º trimestre de 2010, sendo uma variação

positiva de 7,1% face ao trimestre anterior. Quanto ao crescimento do salário, a taxa foi de 0,2%, inferior ao 0,5% verificado no trimestre anterior.

“Preços Elevados das Matérias-Primas” a maior preocupação dos empresários

Segundo os resultados do Inquérito, as actividades exportadoras do 4.º trimestre de 2010, as empresas inquiridas que chegaram a enfrentar os problemas de “Preços Elevados das Matérias-Primas” e “Preços Mais Competitivos Praticados no Estrangeiro” foram de 85,8% e 77,1%, respectivamente, e as que enfrentaram os problemas como “Insuficiente Volume de Encomendas”, “Salários Elevados” e “Insuficiência de Trabalhadores” foram de 47,5%, 33,3% e 28,6%, respectivamente. Além disso, das informações obtidas, 19,3% das empresas consideraram que não existem preocupações.

De entre os problemas que afectam as actividades de exportação, 48,1% das empresas inquiridas apontam o problema de “Preços Elevados das Matérias-Primas” como o mais importante, enquanto que 18,4% apontam para “Insuficiente Volume de Encomendas” e 7,2% para “Preços Mais Competitivos Praticados no Estrangeiro”.

Para os próximos três meses, as principais preocupações dos industriais inquiridos centram-se nos “Preços Elevados das Matérias-Primas” (89,3%), “Preços Mais Competitivos Praticados no Estrangeiro” (74%) e “Insuficiente Volume de Encomendas” (42,8%).

Parte dos industriais inquiridos referiu ter enfrentado problemas causados por medidas não relacionadas com direitos aduaneiros nas exportações para os EUA, Canadá, Interior da China e países africanos

Quanto à eventual existência de problemas nas exportações, entre as 62 empresas que responderam ao presente inquérito, 4 (6,5%) indicaram ter-se sujeitado a problemas causados por medidas não relacionadas com direitos aduaneiros nas exportações, destacando-se “Formalidades Complexas das Importações na Declaração Alfandegária” e “Formalidades de Desalfandegamento Demoradas”, encontradas nos mercados dos EUA, Canadá, Interior da China e países africanos.

Anexos – 3 quadros e 4 gráficos

Quadro I
Situação da Carteira de Encomendas
(Duração média em meses)

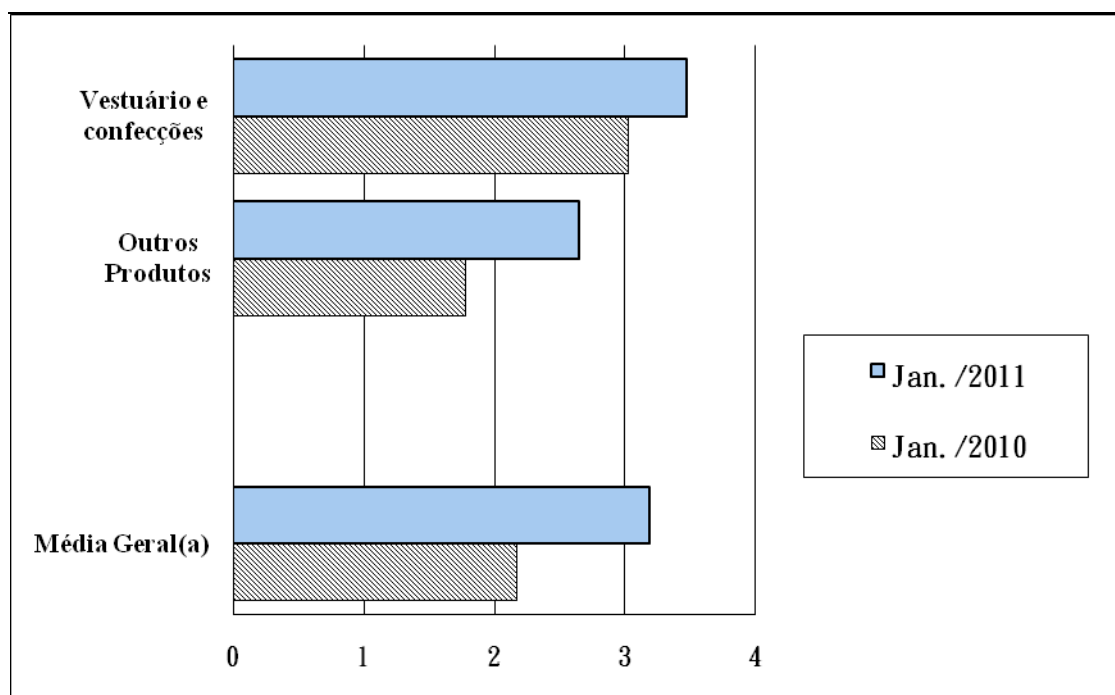
	Jan./2010	Out./2010	Jan./2011
Vest. e confecções	3.03	3.07	3.47
Outros Produtos	1.78	1.82	2.65
Média geral(a)	2.18	2.64	3.19

(a) Ponderada pelas exportações dos sectores.

Fonte : DSE (07/03/2011)

Gráfico I

Situação da Carteira de Encomendas (Duração média em meses)



(a) Ponderada pelas exportações dos sectores.

Fonte : DSE (07/03/2011).

Quadro II

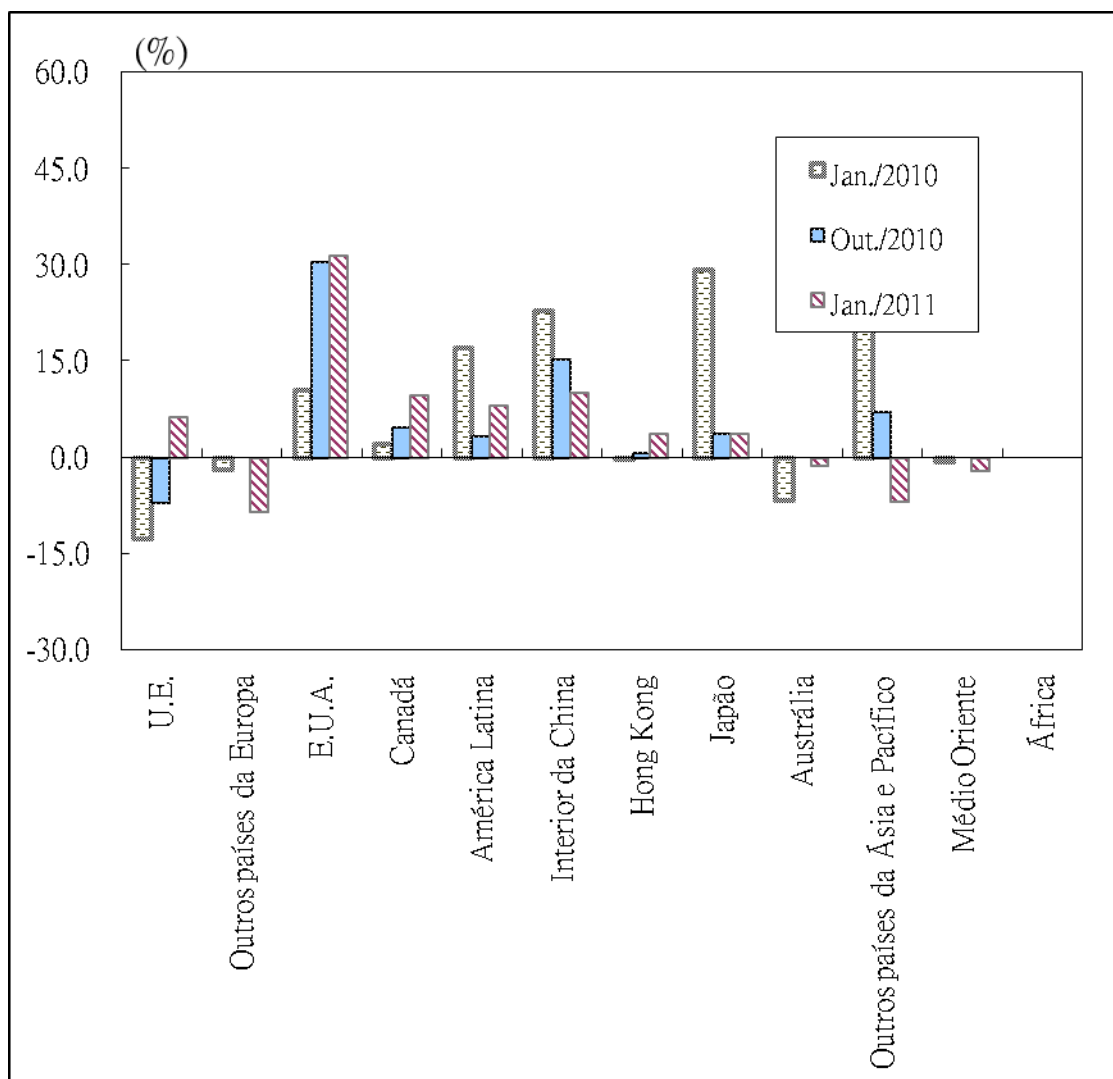
Apreciação do comportamento dos mercados em relação à carteira de encomendas trimestral

	Jan./2010	Out./2010	Jan./2011
U.E.	-12.7	-7.0	6.2
Outros países da Europa	-1.8	0.0	-8.4
E.U.A.	10.4	30.4	31.4
Canadá	2.2	4.7	9.6
América Latina	17.1	3.3	8.0
Interior da China	22.9	15.3	10.0
Hong Kong	-0.3	0.7	3.6
Japão	29.2	3.7	3.6
Austrália	-6.7	0.0	-1.2
Outros Países da Ásia e Pacífico	42.4	7.0	-6.8
Médio Oriente	-0.6	0.0	-2.0
África	0.0	0.0	0.0

Fonte : DSE (07/03/2011).

Gráfico II

Apreciação do comportamento dos mercados em relação à carteira de encomendas trimestral



Fonte : DSE (07/03/2011).

Quadro III

Espectativas para o comportamento das exportações nos próximos seis meses (Janeiro de 2011)

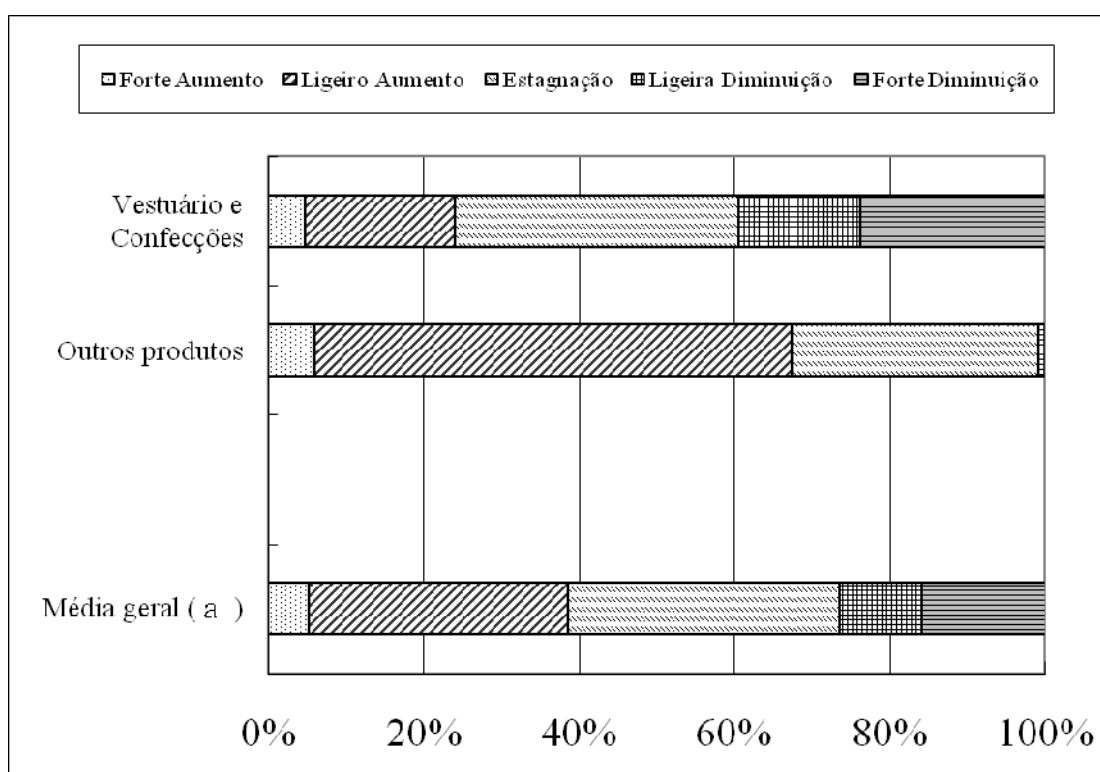
	Forte Aumento	Ligeiro Aumento	Estagnação	Ligeira Diminuição	Forte Diminuição
Vest. e confecções	4.8	19.2	36.6	15.6	23.8
Outros produtos	6.0	61.5	31.8	0.7	0.1
Média geral(a)	5.2	33.2	34.9	10.6	15.8

(a) Ponderada pelas exportações dos sectores.

Fonte : DSE (07/03/2011).

Gráfico III

Expectativas para o comportamento das exportações nos próximos seis meses (em Janeiro de 2011)



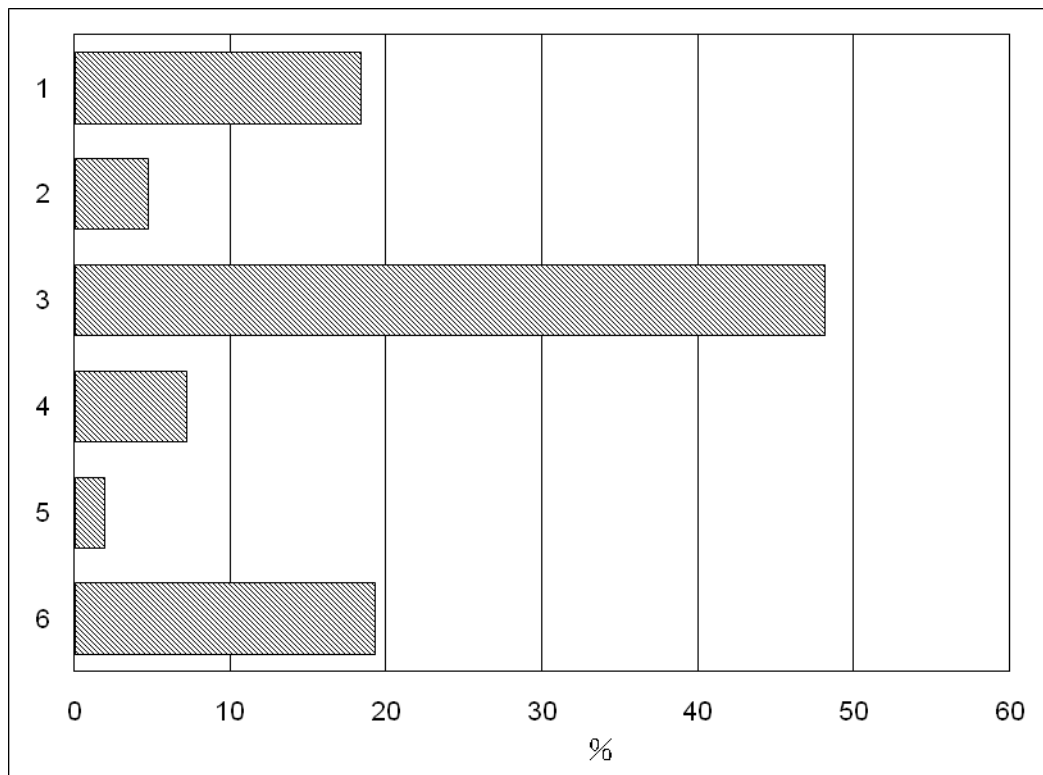
(a) Ponderada pelas exportações dos sectores.

Fonte : DSE (07/03/2011).

Gráfico IV

Os principais problemas no caso específico da sua empresa

(4º trimestre de 2010)



1. Insuficiente volume de encomendas
2. Falta de trabalhadores
3. Elevados preços das matérias-primas
4. Preços mais competitivos praticados no estrangeiro
5. Salários elevados
6. Não existem problemas

Fonte : DSE (07/03/2011)